

Trabalho por meio de plataformas digitais 2024

PNAD
contínuaISBN 978-85-240-4675-9
© IBGE, 2025

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, por meio de convênio com a Universidade Estadual de Campinas - Unicamp e o Ministério Público do Trabalho, investigou na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua o módulo temático sobre trabalho por meio de plataformas digitais¹, no 3º trimestre de 2024, considerando-se para tal o trabalho principal das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas no período de referência. Os resultados ora apresentados são classificados como experimentais, isto é, são estatísticas que estão sob avaliação porque ainda não atingiram um grau completo de maturidade em termos de harmonização, cobertura ou metodologia.

Nos últimos anos, observou-se o avanço do trabalho realizado por meio de plataformas digitais de serviços², além de outras plataformas digitais, o que decorre, sobretudo, de diversas inovações tecnológicas nas áreas de informação e comunicação, do advento da economia digital e da flexibilização das relações de trabalho. Esse fenômeno tem levado a importantes transformações nos processos e nas relações de trabalho, com potenciais impactos sobre o mercado de trabalho no país e sobre os negócios/empresas de setores tradicionais da economia.

As plataformas digitais de trabalho, além de realizarem uma intermediação entre clientes e prestadores de serviços (trabalhadores

Trabalhadores plataformizados



Total (mil pessoas)

2022 2024

Percentual na população ocupada (1)

1319 1654

1,5% 1,9%

Tipo de plataforma de serviço utilizada
por mil trabalhadores em 2024

Aplicativo de táxi (2)

228

Aplicativo de
entrega de comida,
produtos, etc.

485

Aplicativo de
transporte particular
de passageiros (3)

878

Aplicativo de
prestação de serviços
gerais ou profissionais

294

Aspectos determinados pela plataforma (%)

Valor pago
por tarefaClientes a
atenderPrazo para
realização
da tarefaForma de
pagamentoAplicativo de transporte
particular de passageiros

91,2%

76,7%

54,8%

68,5%

Aplicativo de entrega

81,3%

73,5%

70,4%

76,8%



Plataformizados

Total de ocupados (1)

Sexo

Homem
83,9%Mulher
16,1%Homem
58,8%Mulher
41,2%

Posição na ocupação

Conta Própria
86,1%Empregador
6,1%Conta Própria
28,1%Empregador
4,8%Empregado no
setor privado
sem carteira

3,9%

Empregado no
setor privado
com carteira

3,2%

Empregado no
setor privado
sem carteira

15,9%

Empregado no
setor privado
com carteira

43,1%

Contribuintes para instituto de previdência

35,9%

61,5%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022/2024.

(1) Exclusive os empregados no setor público e militares.

(2) Aplicativo próprio para motoristas de táxi, incluindo aplicativos de cooperativas locais de taxistas e outros aplicativos voltados para a categoria.

(3) Exclusive aplicativo de táxi.

¹ Por decisão editorial, a publicação é divulgada em duas partes. A primeira parte corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e é disponibilizado tanto em meio impresso como em meio digital (formato PDF) no portal do IBGE na Internet. A segunda é constituída pelo documento Notas técnicas, que traz considerações de natureza metodológica sobre o levantamento e é veiculada apenas em meio digital (formato PDF) no portal do IBGE na Internet, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=o-que-e>.

² No presente informativo, os termos plataformas digitais de trabalho, plataformas digitais de serviços e aplicativos de serviço são empregados como sinônimos. Além das plataformas digitais de trabalho (serviços), há outras categorias de plataformas digitais, incluindo as de comércio eletrônico, de mídia social, de comunicação, entre outras, não abrangidas pela pesquisa.

individuais e empresas), com frequência detêm um importante controle sobre a organização e a alocação do trabalho, bem como sobre a remuneração dos trabalhadores³. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho - OIT (International Labour Organization - ILO)⁴, se, de um lado, as plataformas digitais de trabalho têm oferecido oportunidades de geração de renda para muitos trabalhadores e permitido que empresas alcancem novos mercados e reduzam custos, por outro, elas também representam um importante desafio, especialmente no que se refere às condições de trabalho. Entre os desafios que envolvem os trabalhadores, a OIT cita o acesso a direitos trabalhistas e seguridade social, a capacidade de geração de uma renda adequada e a extensão das jornadas de trabalho.

Em vista do avanço das plataformas digitais no Brasil e de seus potenciais impactos sobre as condições de trabalho das pessoas que utilizam tais aplicativos para exercer a ocupação, torna-se fundamental a disponibilização de uma base de dados que possibilite melhor quantificar e compreender o fenômeno da plataformação do trabalho no País. Com esse propósito, a PNAD Contínua investigou, pela primeira vez, em 2022, o exercício do trabalho por meio de plataformas digitais⁵. Em 2024, esse tema foi novamente objeto de investigação da pesquisa em módulo específico, no entanto, diferentemente da edição anterior, quando o módulo foi a campo no 4º trimestre, os dados do último ano se referem ao 3º trimestre⁶. Portanto, em comparações de indicadores relativos aos anos de 2022 e 2024, é importante considerar que se trata de trimestres distintos e, consequentemente, pode haver efeitos sazonais que influenciem nos resultados.

O módulo abrange o exercício do trabalho por meio de plataformas digitais de serviços no trabalho único ou principal que a pessoa tinha na semana de referência, considerando-se a população ocupada de 14 anos ou mais de idade, exclusive os empregados no setor público e militares⁷. Para tal, quatro tipos de plataformas digitais de trabalho⁸ foram contemplados – aplicativos de táxi; aplicativos de transporte particular de passageiros (exclusive aplicativo de táxi); aplicativos de entrega de comida, produtos etc.; e aplicativos de prestação de serviços gerais ou profissionais –, e foi investigado se a pessoa ocupada obteve clientes e prestou serviços por meio dessas ferramentas.

No presente informativo, são apresentados indicadores sobre o contingente e o percentual das pessoas ocupadas que utilizavam plataformas digitais de serviços para exercer o trabalho, além do total de trabalhadores, por tipo de aplicativo, entre os pesquisados. Buscou-se descrever o perfil sociodemográfico dos trabalhadores plataformizados e alguns aspectos relativos ao seu trabalho, entre os quais a posição na ocupação, os rendimentos médios habituais e as horas médias trabalhadas, evidenciando-se, ainda, as diferenças observadas nesses indicadores frente ao conjunto da população ocupada ou em relação aos ocupados não plataformizados. Para os trabalhadores plataformizados⁹, investigou-se, também, a sua dependência em relação a essas plataformas quanto à definição do valor a ser recebido pelo trabalho, aos prazos para cumprimento de tarefas e à escolha de clientes, além da influência dos aplicativos na determinação da jornada de trabalho.

Plataformas digitais de serviços

No Brasil, no 3º trimestre de 2024, a população ocupada de 14 anos ou mais de idade, exclusive os empregados no setor público e militares¹⁰, foi estimada em 88,5 milhões de pessoas, das quais aproximadamente 1,7 milhão realizavam trabalho por meio de plataformas digitais de serviços no trabalho principal. Esse contingente de trabalhadores por aplicativo representava 1,9% da população ocupada no setor privado. No 4º trimestre de 2022, havia 1,3 milhão de pessoas que realizaram trabalho por meio de plataformas digitais em um contingente de 85,6 milhões de ocupados, o que corresponde a 1,5% desse total. Portanto, observa-se um crescimento do trabalho plataformizado no período abrangido pela pesquisa, tanto em termos de contingente de pessoas que trabalharam por meio de aplicativo, com expansão de 25,4%, quanto do percentual desses trabalhadores na população ocupada no setor privado, aumento de 0,4 ponto percentual (p.p.).

A análise por Grandes Regiões aponta que a Região Sudeste, com 888 mil trabalhadores plataformizados, em 2024, registrou o maior percentual de pessoas que trabalhavam por meio de aplicativos de serviços em relação à população ocupada (2,2%). Nas demais Regiões,

³ Conforme relatório produzido conjuntamente pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD), a Organização Internacional do Trabalho - OIT (International Labour Organization - ILO) e a União Europeia - UE (European Union - EU), "plataformas digitais que são relevantes para a identificação do trabalho plataformizado são consideradas como qualquer interface digital que gere valor econômico e/ou social e que faça a intermediação entre três agentes distintos (a unidade econômica proprietária da plataforma, o prestador de serviços de trabalho e o usuário final dos bens e serviços produzidos). A plataforma digital fornece serviços e ferramentas que permanecem sob o controle da unidade econômica que a possui e permite que essa unidade econômica exerça algum grau de controle sobre as atividades produtivas realizadas (ou seja, trabalho) e monitore o processo de trabalho na plataforma digital." (tradução nossa). Para informações mais detalhadas, consultar: ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT; INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION; EUROPEAN UNION. *Handbook on measuring digital platform employment and work*. Paris: OECD, 2023. p. 7. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/0ddcac3b-en>. Acesso em: set. 2025.

⁴ Para informações mais detalhadas, consultar: WORLD EMPLOYMENT AND SOCIAL OUTLOOK 2021: the role of digital labour platforms in transforming the world of work. Geneva: International Labour Organization - ILO, 2021. 282 p. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_771749.pdf. Acesso em: set. 2025.

⁵ Em 2022, além da investigação sobre o trabalho por meio de plataformas digitais de serviços, o módulo incluiu um bloco de quesitos sobre plataformas de comércio eletrônico e outro sobre teletrabalho. Por essa razão, a divulgação de tais resultados ocorreu em um informativo intitulado *Teletrabalho e trabalho por meio de plataformas digitais 2022*.

⁶ Para informações mais detalhadas sobre a metodologia e os conceitos da pesquisa, consultar: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. *Sobre os módulos teletrabalho e trabalho por meio de plataformas digitais 2022*. Rio de Janeiro, 25 out. 2023. 15 p. Nota técnica 04/2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?=&t=notas-tecnicas>. Acesso em: set. 2025.

⁷ Entre os empregados do setor público e militares, incluem-se os servidores estatutários, os militares das forças armadas e das polícias e bombeiros militares e empregados com e sem carteira dos governos e das empresas estatais.

⁸ A OIT classifica as plataformas digitais de trabalho em duas categorias principais: plataformas baseadas em localização (*location-based platforms*), por meio das quais as tarefas são realizadas presencialmente em locais físicos especificados, abrangendo serviços de transporte particular de passageiros, serviços de entrega e diversos tipos de serviços gerais, tais como serviços de eletricitistas e encanadores, serviços de faxina, cuidado de pessoas, entre outros; e plataformas de trabalho online baseadas na web (*online web-based platforms*), onde as tarefas são executadas online e remotamente por trabalhadores, incluindo trabalhos *freelance* nas áreas jurídica, de tradução, serviços de TI e programação, consultas médicas online etc., além de micro tarefas (*microtasks*), tais como moderação de conteúdo, transcrição de vídeos etc. Para informações mais detalhadas sobre o tema, consultar a publicação sugerida na nota de rodapé 4.

⁹ O termo trabalhadores plataformizados refere-se à população ocupada que realizava o seu trabalho, total ou parcialmente, por meio de plataformas digitais de serviços, tais como motoristas e entregadores de aplicativo, entre outras ocupações.

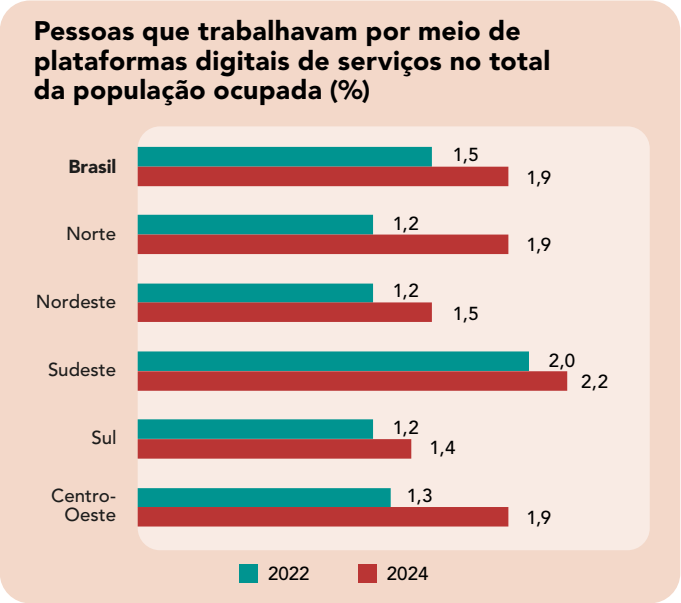
¹⁰ No presente informativo, tal contingente é denominado população ocupada no setor privado e abrange as seguintes categorias: empregado no setor privado, trabalhador doméstico, trabalhador por conta própria, empregador e trabalhador familiar auxiliar.

o percentual de plataformizados variou entre 1,4%, na Sul, e 1,9%, nas Norte e Centro-Oeste. Entre 2022 e 2024, destaca-se a acentuada expansão do contingente desses trabalhadores nas Regiões Centro-Oeste e Norte, acima de 50%, enquanto a menor variação foi verificada na Sudeste (17,0%). Apesar de ter registrado uma taxa de crescimento abaixo das demais Regiões, o Sudeste apresentou a maior expansão em termos absolutos (129 mil pessoas) e permaneceu com mais da metade dos trabalhadores por aplicativo do País (53,7%), ainda que tenha reduzido essa participação em relação a 2022 (57,5%).

Pessoas ocupadas, por trabalho por meio de plataforma digital de serviço

Brasil e Grandes Regiões	2022		2024	
	Total (mil pessoas)	Distribuição (%)	Total (mil pessoas)	Distribuição (%)
Brasil	1 319	100,0	1 654	100,0
Norte	79	6,0	124	7,5
Nordeste	220	16,7	293	17,7
Sudeste	759	57,5	888	53,7
Sul	167	12,7	200	12,1
Centro-Oeste	94	7,1	149	9,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022/2024.
Notas: 1. Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, exclusive os empregados no setor público e militares. 2. Os dados de 2022 se referem ao 4º trimestre e os de 2024, ao 3º trimestre.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022/2024.
Notas: 1. Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, exclusive os empregados no setor público e militares. 2. Os dados de 2022 se referem ao 4º trimestre e os de 2024, ao 3º trimestre.

A PNAD Contínua, na captação do trabalho por meio de plataformas digitais, identificou os diferentes tipos de aplicativos de serviços utilizados no exercício do trabalho. No Brasil, entre as pessoas que trabalhavam por meio de plataformas digitais de serviços no trabalho principal¹¹, 53,1% (878 mil pessoas) utilizavam, nesse trabalho, aplicativos de transporte particular de passageiros (exclusive aplicativo de táxi); 29,3% (485 mil pessoas), aplicativos de entrega de comida, produtos etc.; 17,8% (294 mil pessoas), aplicativos de prestação de serviços gerais ou profissionais¹²; e 13,8% (228 mil pessoas), aplicativos de táxi (direcionados para taxistas). Considerando-se as pessoas que trabalhavam por meio de aplicativos de transporte de passageiros, seja ou não de táxi, observa-se que, no País, havia 964 mil pessoas exercendo tal atividade, no trabalho principal, o que corresponde a maior parte (58,3%) dos trabalhadores plataformizados.

Quando se analisa a utilização de plataformas digitais de trabalho por tipos de aplicativo, observa-se, portanto, que há um forte predomínio daqueles voltados às atividades de transporte particular de passageiros, incluindo os aplicativos de táxi, e aplicativos de entrega¹³. A utilização de aplicativos voltados para a prestação de serviços gerais ou profissionais, por sua vez, mostrou-se menos usual, ainda que tenha registrado a maior expansão no período abrangido pela pesquisa.

Entre 2022 e 2024, observou-se um crescimento do total de pessoas que exerciam o trabalho por meio de todos os tipos de aplicativos pesquisados, com destaque para as plataformas de prestação de serviços gerais ou profissionais, cuja expansão foi de 52,1% (de 193 mil para 294 mil pessoas). Os aplicativos de transporte particular de passageiros (exclusive aplicativo de táxi) também apresentaram um crescimento substancial no período, com um aumento de 29,2% do total de trabalhadores que utilizavam esse tipo de plataforma digital (de 680 mil para 878 mil pessoas). Por outro lado, o total de pessoas que utilizavam, no exercício de trabalho, aplicativos de entrega registrou a menor expansão no período, com uma variação de 8,9%.

Pessoas que trabalhavam por meio de plataforma digital de serviço, segundo o tipo de aplicativo utilizado

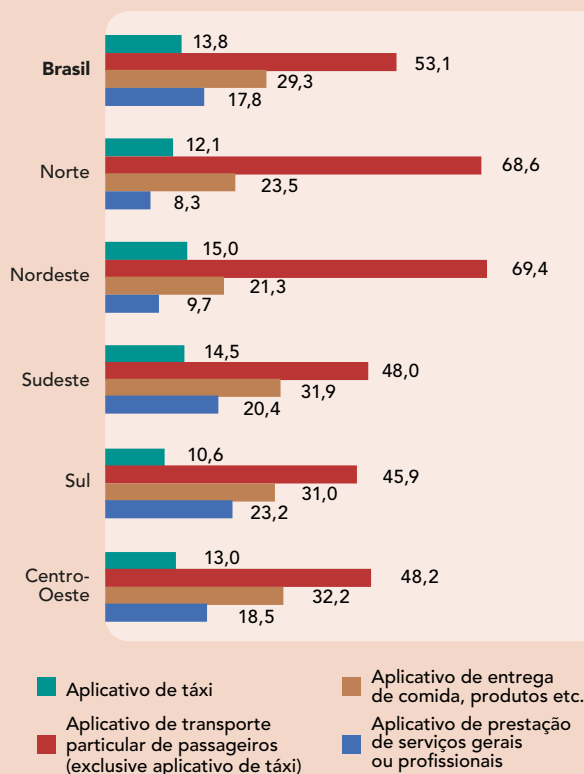
Tipo de plataforma de serviço utilizada no trabalho principal	Total (mil pessoas)		Variação (%)
	2022	2024	
Total	1 319	1 654	25,4
Aplicativo de táxi	201	228	13,5
Aplicativo de transporte particular de passageiros (exclusive aplicativo de táxi)	680	878	29,2
Aplicativo de entrega de comida, produtos, etc.	445	485	8,9
Aplicativo de prestação de serviços gerais ou profissionais	193	294	52,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022/2024.
Notas: 1. Exclusive os empregados no setor público e militares. 2. Os dados de 2022 se referem ao 4º trimestre e os de 2024, ao 3º trimestre. 3. A variação no período foi calculada a partir das estimativas do total de pessoas, utilizando-se dados não arredondados em milhares de pessoas.

¹¹ Salienta-se que uma mesma pessoa, em seu trabalho principal, pode trabalhar por meio de mais de um tipo de plataforma digital de trabalho, como, por exemplo, aplicativo de transporte particular de passageiros (exclusive aplicativo de táxi) e aplicativo de entrega.
¹² Esse grupo abrange tanto as plataformas de serviços executados *in loco*, como faxina, cuidado de pessoas, reformas e reparos etc., quanto as voltadas a serviços profissionais executados, sobretudo, *online*, como os de engenharia e arquitetura, tradução e redação, TI e programação, *design*, serviços jurídicos, consultas médicas *online*, entre outros. Existem diversas plataformas que abrangem ambos os tipos de serviços, tanto gerais quanto profissionais. Além disso, também são abrangidas as plataformas de micro tarefas *online*, incluindo moderação de conteúdo, teste de sites e aplicativos, inserção de dados, transcrição de vídeos, validação e classificação de dados, verificação de informações, entre outros.
¹³ Em relação às plataformas de entrega, cabe esclarecer que a PNAD Contínua investigou não apenas pessoas que prestavam serviços de entrega, mas também aquelas que exploravam o seu próprio negócio, como trabalhadores por conta própria, empregadores e trabalhadores familiares auxiliares em ajuda a conta própria ou empregador, e utilizavam tais aplicativos para captar clientes e vender produtos ou prestar serviços em atividades de comércio e de serviços de alimentação, conforme será descrito adiante no texto.

Em todas as Grandes Regiões, as plataformas digitais de serviços mais utilizadas foram as de transporte particular de passageiros (exclusivo aplicativo de táxi), figurando, a seguir, os aplicativos de entrega de comida, produtos etc. Em relação aos aplicativos de prestação de serviços gerais ou profissionais, os maiores percentuais de trabalhadores plataformizados que utilizavam tais aplicativos foram registrados nas Regiões Sul (23,2%) e Sudeste (20,4%), enquanto as Regiões Norte (8,3%) e Nordeste (9,7%) apresentaram os menores valores. Cabe destacar que a Região Sudeste concentrava 61,6% das pessoas ocupadas, no País, que trabalhavam por meio de aplicativos de serviços gerais ou profissionais.

Pessoas que trabalhavam por meio de plataforma digital de serviço, por tipo de aplicativo utilizado (%)

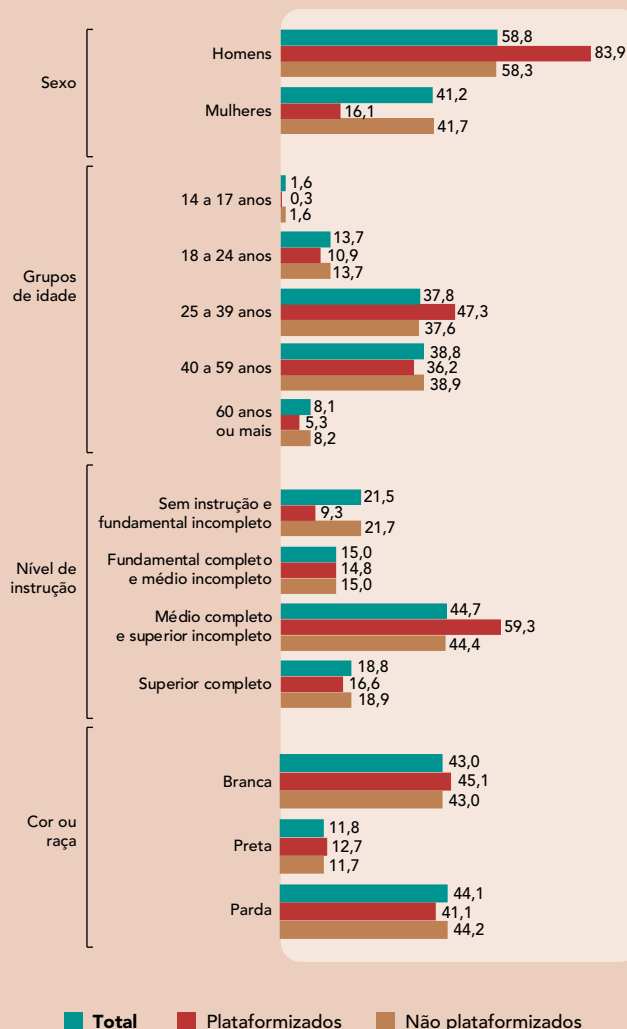


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, exclusive os empregados no setor público e militares.

Características sociodemográficas

Observa-se que os trabalhadores plataformizados apresentavam, em média, características sociodemográficas distintas quando comparados aos não plataformizados ou ao total de ocupados no setor privado, tanto por sexo, quanto por nível de instrução, como por grupos etários, o que reflete as diferenças na taxa de utilização de aplicativos entre os distintos grupos. Como os trabalhadores não plataformizados correspondem a 98,1% do total de ocupados no setor privado, o perfil sociodemográfico desses dois grupos tende a ficar bastante próximo.

Distribuição das pessoas ocupadas, por condição de trabalho por meio de plataforma digital de serviço no trabalho principal, segundo as categorias selecionadas (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, exclusive os empregados no setor público e militares.

Entre os homens ocupados no setor privado, 2,7% trabalhavam por meio de plataformas digitais de serviços em seu trabalho principal, enquanto para as mulheres esse percentual era 0,7%. Com esse diferencial por sexo na utilização de tais aplicativos, a população plataformizada era composta, majoritariamente, por homens, com 83,9% do total, enquanto as mulheres representavam apenas 16,1%. Entre os trabalhadores não plataformizados, embora os homens também fossem maioria (58,3%), o percentual de mulheres (41,7%) situava-se em patamar bastante superior ao estimado para os plataformizados. Para o total da população ocupada (exclusive os empregados no setor público e militares), os percentuais de homens e mulheres correspondiam a 58,8% e 41,2%, respectivamente.

A distribuição etária dos ocupados revela que o grupo de 25 a 39 anos correspondia a 47,3% das pessoas que trabalhavam por meio de plataformas digitais de serviços, ao passo que, entre os não plataformizados, essa proporção era 37,6%. Os demais grupos etários, tanto os mais jovens, abaixo de 25 anos, quanto os acima de 39 anos, apresentaram menor participação entre os plataformizados quando comparados aos demais ocupados.

Ao analisar a população ocupada por nível de instrução, observa-se que, entre os plataformizados, prevaleciam as pessoas com níveis intermediários de escolaridade, sobretudo com nível médio completo ou superior incompleto (59,3%). Tal grupo correspondia a 44,4% do total da população ocupada não plataformizada. As pessoas com ensino fundamental completo ou médio incompleto registraram participações quase equivalentes nos dois grupos: 14,8% dos plataformizados e 15,0% dos ocupados que não trabalhavam por meio de plataformas digitais de serviços.

Considerando-se as pessoas com o nível superior completo, por sua vez, observa-se a sua menor participação entre os plataformizados (16,6%) em comparação aos não plataformizados (18,9%). Contudo, uma diferença maior foi verificada entre as pessoas sem instrução ou com fundamental incompleto, as quais correspondiam a apenas 9,3% dos ocupados que trabalhavam por meio de aplicativos, mas representavam 21,7% dos não plataformizados.

Quanto à cor ou raça, os trabalhadores plataformizados eram compostos por 45,1% de pessoas declaradas de cor ou raça branca; 12,7%, preta; e 41,1%, parda. Entre os não plataformizados, os percentuais eram 43,0%, 11,7% e 44,2%, respectivamente. Portanto, em comparação aos demais ocupados, observa-se uma participação um pouco maior de pessoas brancas e pretas no grupo de pessoas que utilizavam aplicativos de serviços no trabalho principal, e uma participação menor de pessoas declaradas pardas.

Características do trabalho

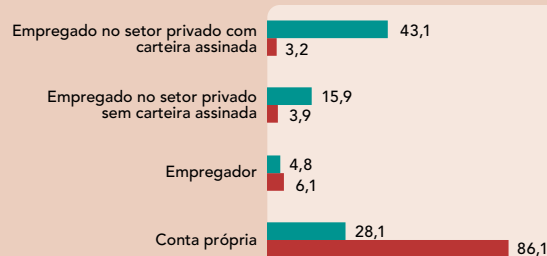
Posição na ocupação e categoria do emprego, atividade e ocupação

O enfoque de posição na ocupação e categoria do emprego aponta que 5,7% das pessoas ocupadas por conta própria e 2,4% dos empregadores trabalhavam por meio de plataformas digitais de serviços em 2024. Entre os empregados no setor privado, as taxas eram muito mais baixas, tendo se mostrado, entretanto, maiores entre aqueles sem carteira de trabalho assinada (0,5% exerciam trabalho por meio de aplicativos de serviços), quando comparados aos empregados com carteira assinada (0,1%).

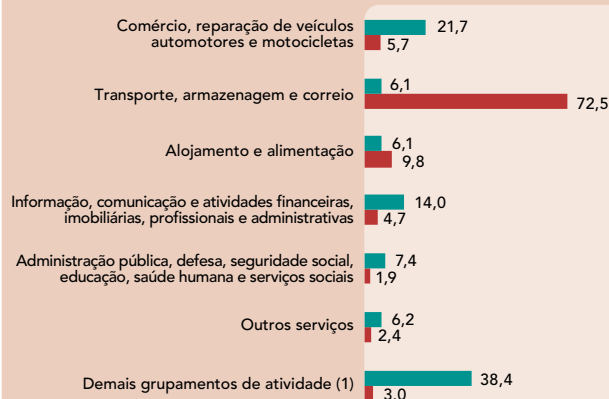
Ao analisar a distribuição dos ocupados plataformizados por posição na ocupação e categoria do emprego, observa-se a prevalência de trabalhadores por conta própria, que correspondiam a 86,1% do total de trabalhadores por aplicativo. Os empregadores eram 6,1% dos plataformizados e os empregados no setor privado representavam 7,1%. Entre os empregados, predominavam aqueles sem carteira assinada, com participação de 3,9% no total de trabalhadores por aplicativo, enquanto os empregados com carteira de trabalho assinada somavam 3,2%. Esses valores contrastam com o que se observa para o total de ocupados no setor privado, composto por 28,1% de trabalhadores por conta própria, 4,8% de em-

Distribuição das pessoas ocupadas, por condição de trabalho por meio de plataforma digital de serviço no trabalho principal, segundo as categorias selecionadas (%)

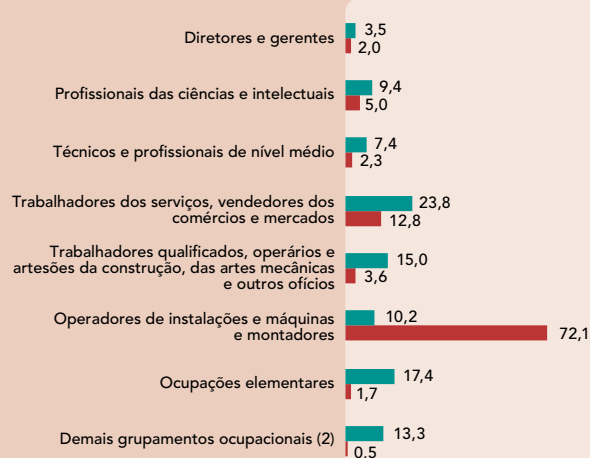
Posição na ocupação e categoria do emprego



Grupamentos de atividade



Grupamentos de ocupação



■ Total ■ Plataformizados

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, exclusive os empregados no setor público e militares. Dessa forma, a quase totalidade dos ocupados no grupamento de Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais abrangidos nesse módulo da pesquisa refere-se aos ocupados no setor privado nos ramos de educação, saúde e serviços sociais.

(1) Os demais grupamentos de atividade abrangem Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura; Indústria geral; Construção; e Serviços domésticos.

(2) Os demais grupamentos ocupacionais abrangem trabalhadores de apoio administrativo e trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca.

pregadores, 15,9% de empregados sem carteira assinada e 43,1% de empregados com carteira¹⁴.

Tal perfil dos trabalhadores plataformizados, quanto à posição na ocupação, indica que a estratégia que as plataformas digitais utilizam para a captação de seus prestadores de serviços não ocorre, majoritariamente, por meio de contratação direta. No entanto, mesmo na ausência de vínculos empregatícios formais com as empresas que controlam tais aplicativos, há evidências de certo grau de dependência da maior parte desses trabalhadores em relação aos aplicativos, conforme apontado adiante.

Refletindo o fato de que os aplicativos de transporte de passageiros e de serviços de entrega são os mais difundidos no País, constata-se que, entre os grupamentos de atividade, o de Transporte, armazenagem e correios registrou o maior percentual de pessoas que utilizavam aplicativos no trabalho principal. Nesse grupamento, 22,1% do total de ocupados, independentemente da ocupação exercida, eram plataformizados (em 2022, eram 19,1%). Nas atividades de Alojamento e alimentação, esse percentual alcançava 3,0% dos ocupados, destacando-se a utilização de aplicativos de entrega por parte de pessoas que exploravam o seu próprio negócio no ramo de serviços de alimentação¹⁵.

Para as demais atividades econômicas, verifica-se que o percentual de pessoas que trabalhavam por meio de plataformas digitais de serviços não alcançou 1% dos ocupados, ainda que tais ferramentas estivessem disponíveis para a prestação de variados tipos de serviços.

Percebe-se, assim, uma forte prevalência de trabalhadores plataformizados ocupados no grupamento de Transporte, armazenagem e correios, que concentrava 72,5% das pessoas que trabalhavam por meio de plataformas digitais de serviços, seguido de Alojamento e alimentação, com 9,8%. Portanto, esses dois grupamentos de atividade abrangiam mais de 80% dos trabalhadores plataformizados. Considerando-se a participação de tais grupamentos no total de ocupados no setor privado, cada um respondia por 6,1%.

Em seguida, entre os trabalhadores por aplicativos de serviços, destacam-se os grupamentos de Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (5,7% do total de plataformizados) e de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (4,7%). Esse último grupamento abrange boa parte dos serviços profissionais, tendo aumentado a sua participação entre os trabalhadores plataformizados frente a 2022 (3,5%).

A distribuição por grupamentos ocupacionais mostra que 72,1% dos plataformizados pertenciam à categoria de operadores de instalações e máquinas e montadores, que abrange, entre outras ocupações, os condutores de motocicletas e de automóveis, incluindo os motoboys e motoristas entregadores, taxistas e motoristas de aplicativo. Esse foi o único grupamento ocupacional cuja participação entre os trabalhadores plataformizados era superior à sua participação no total da população ocupada (10,2%). A elevada prevalência dessas ocupações entre os trabalhadores por aplicativos poderia explicar a menor participação de mulheres entre as

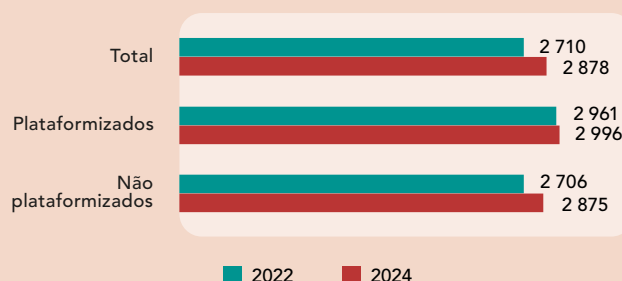
pessoas que atualmente trabalham por meio de plataformas digitais no País, como descrito anteriormente, uma vez que tais ocupações ainda são amplamente exercidas por homens.

Os trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados formavam o segundo grupamento ocupacional mais frequente entre as pessoas que trabalhavam por meio de aplicativos de serviços, correspondendo a 12,8% do total de plataformizados. Em seguida estavam os profissionais das ciências e intelectuais, que respondem por 5,0% do total de plataformizados. Tal grupamento ocupacional, formado por uma força de trabalho, em geral, mais qualificada, foi o que mais expandiu a sua participação entre os trabalhadores plataformizados em relação a 2022 (aumento de 1,5 p.p.). Ainda assim, a sua participação entre os plataformizados é inferior à registrada no total de ocupados no setor privado (9,4%). O grupamento das ocupações elementares, por sua vez, representava tão somente 1,7% dos plataformizados, o que contrasta com o seu peso no total de ocupados no setor privado, sendo o segundo grupamento ocupacional mais numeroso (17,4% do total de ocupados, excluindo o setor público).

Rendimentos e horas trabalhadas

Em 2024, o rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal, calculado para o total de pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência (exclusive os empregados no setor público e militares), foi estimado em R\$ 2 878. Entre os plataformizados, esse valor alcançava R\$ 2 996, estimativa 4,2% superior à do rendimento médio dos não plataformizados (R\$ 2 875). Em relação a 2022, observa-se um crescimento de 1,2% do rendimento médio dos trabalhadores plataformizados, inferior à elevação do rendimento dos demais ocupados no setor privado (6,2%). Assim, entre 2022 e 2024, houve uma redução da diferença do rendimento médio do trabalho entre os dois grupos de 9,4% para 4,2%.

Rendimento médio mensal real das pessoas ocupadas, segundo a condição de trabalho por meio de plataforma digital de serviço no trabalho principal (R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022/2024.

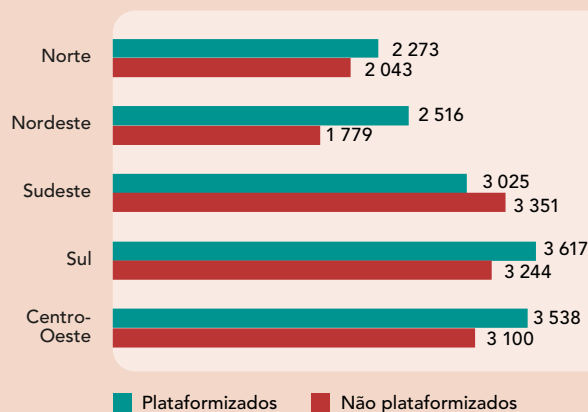
Notas: 1. Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, exclusive os empregados no setor público e militares. 2. Os dados de 2022 se referem ao 4º trimestre e os de 2024, ao 3º trimestre.

¹⁴ A participação de trabalhadores domésticos e trabalhadores familiares auxiliares entre os plataformizados é residual, somando menos de 1% do total, enquanto representavam, respectivamente, 6,6% e 1,5% do total de ocupados.

¹⁵ A pesquisa, na investigação do trabalho por meio de plataformas digitais, não abrange os aplicativos de reserva de hospedagem.

O maior diferencial de rendimentos dos plataformizados em relação aos não plataformizados foi observado na Região Nordeste, onde os primeiros obtinham rendimento médio de R\$ 2 516, 41,4% superior ao dos demais ocupados (R\$ 1 779). Contudo, ainda assim, o rendimento médio dos plataformizados no Nordeste se situava abaixo do estimado para o mesmo grupo de trabalhadores nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. A Região Sudeste, por outro lado, foi a única em que os plataformizados apresentaram rendimento médio habitual (R\$ 3 025) inferior ao das pessoas que não utilizavam plataformas digitais de serviços no trabalho principal (R\$ 3 351).

Rendimento médio mensal real das pessoas ocupadas, por condição de trabalho por meio de plataforma digital de serviço no trabalho principal (R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência com rendimento de trabalho habitualmente recebido no trabalho principal, exclusive os empregados no setor público e militares.

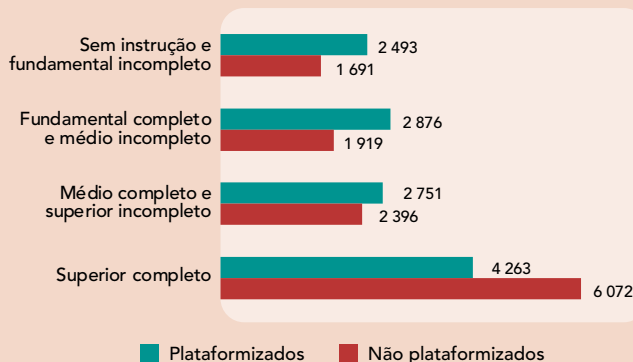
Ao comparar os diferenciais de rendimentos entre ocupados plataformizados e não plataformizados, é importante considerar que existem disparidades na composição desses dois grupos quanto ao nível de instrução, assim como em relação às ocupações predominantemente exercidas, especialmente no que se refere à menor proporção, entre os plataformizados, de pessoas sem instrução ou com fundamental incompleto, ou do grupamento de ocupações elementares. Esses fatores poderiam explicar, parcialmente, as diferenças no rendimento médio entre esses dois grupos de trabalhadores, razão pela qual se buscou avaliar os diferenciais de rendimentos habituais entre plataformizados e não plataformizados, considerando-se o nível de instrução.

Percebe-se que, no País, para os dois grupos menos escolarizados (sem instrução e fundamental incompleto; e fundamental completo e médio incompleto), o rendimento médio mensal real das pessoas

que trabalhavam por meio de aplicativos de serviços ultrapassava em mais de 40% o rendimento das que não faziam uso dessas ferramentas digitais. Como uma possível explicação para essa disparidade no rendimento médio entre plataformizados e não plataformizados nos níveis mais baixos de escolaridade, citam-se as diferenças no perfil ocupacional entre esses trabalhadores, com os plataformizados registrando uma participação bastante elevada de condutores de veículos e uma menor participação, quando comparados aos demais ocupados, de pessoas que exerciam ocupações elementares¹⁶.

Por outro lado, entre as pessoas com o nível superior completo, o rendimento dos plataformizados (R\$ 4 263) era 29,8% inferior ao daqueles que não trabalhavam por meio de aplicativos de serviços (R\$ 6 072). Uma hipótese que poderia explicar, ao menos parcialmente, a desvantagem salarial dos trabalhadores plataformizados com o nível superior completo em relação aos demais ocupados com o mesmo nível de escolaridade refere-se, também, às diferenças ocupacionais entre os dois grupos. Uma parte considerável dos trabalhadores plataformizados com o superior completo exerce ocupações que exigem níveis de qualificação inferiores aos que possuem, o que é o caso, por exemplo, da ocupação de motorista de aplicativo¹⁷. Essa situação pode ocorrer, entre outros motivos, por tais pessoas não terem conseguido um trabalho em sua área de formação ou que melhor se adequasse a suas habilidades, recorrendo aos aplicativos de transporte, ou mesmo de entrega, para conseguir algum trabalho¹⁸. Não obstante existirem aplicativos de serviços profissionais, voltados sobretudo para profissionais com formação superior, tais aplicativos ainda são menos difundidos no País.

Rendimento médio mensal real das pessoas ocupadas, por condição de trabalho por meio de plataforma digital de serviço no trabalho principal, segundo o nível de instrução (R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência com rendimento de trabalho habitualmente recebido no trabalho principal, exclusive os empregados no setor público e militares.

¹⁶ Entre os plataformizados de níveis mais baixos de escolaridade (até o ensino médio incompleto), a participação do grupamento ocupacional de operadores de máquinas e montadores, que inclui, entre outras ocupações, os motoristas de aplicativo, taxistas e *motoboys*, foi próxima de 80%. Entre os não plataformizados de níveis de instrução similares, por outro lado, o grupamento mais numeroso foi o de ocupações elementares, justamente o grupamento ocupacional de menor rendimento médio, participando com aproximadamente 1/3 daqueles sem instrução e fundamental incompleto e com mais de 1/4 do grupo com fundamental completo e médio incompleto.

¹⁷ Entre os trabalhadores plataformizados com ensino superior completo, mais de 40% exerciam ocupações do grupamento *operadores de máquinas e montadores*, que inclui condutores de automóveis e motocicletas, enquanto pouco mais de 1/4 estavam inseridos como *profissionais das ciências e intelectuais*. Entre os não plataformizados, por sua vez, mais de 40% exerciam ocupações do grupamento *profissionais das ciências e intelectuais*. O grupamento de *diretores e gerentes*, o de maior rendimento médio quando se considera o total de ocupados, também possuía maior participação entre os não plataformizados com superior completo em comparação aos plataformizados.

¹⁸ Conforme a OIT, constata-se, a partir de dados de diversos países, que a falta de oportunidades alternativas de emprego é um fator motivador primordial para muitos trabalhadores em plataformas baseadas em localização, como nos setores de transporte particular de passageiros e de entrega por aplicativo. Para informações mais detalhadas, consultar a publicação sugerida na nota 4.

Ao analisar a jornada de trabalho, verifica-se que, no Brasil, os trabalhadores plataformizados trabalhavam habitualmente, em média, 44,8 horas por semana no trabalho principal, sendo essa jornada 5,5 horas mais extensa que a dos demais ocupados (39,3 horas).

Em todas as Grandes Regiões, observa-se que a média de horas habitualmente trabalhadas por semana entre os plataformizados é maior que a dos não plataformizados, com essa diferença variando de 4,0 horas, na Região Norte, a 7,9 horas, na Nordeste. Dessa forma, as diferenças nas horas habitualmente trabalhadas, entre plataformizados e não plataformizados, também contribui para os diferenciais de rendimento entre esses dois grupos.

Apesar dos trabalhadores por aplicativo registrarem um rendimento médio do trabalho mais elevado em comparação ao dos demais ocupados no setor privado, ao analisar o rendimento médio por hora trabalhada verifica-se uma situação oposta. Os trabalhadores plataformizados (R\$ 15,4/hora) registraram, em média, um rendimento-hora 8,3% inferior ao dos não plataformizados (R\$ 16,8/hora). Em 2022, os valores foram, respectivamente, R\$ 14,7/hora e R\$ 15,7/hora.

Ao desagregar por nível de instrução, observa-se que entre os trabalhadores com níveis mais baixos de escolaridade (até o ensino médio incompleto), o rendimento-hora dos trabalhadores por aplicativo permanecia mais elevado frente ao dos demais ocupados de mesmo grupo de escolaridade (26,9% a mais no grupo sem instrução e fundamental incompleto e 27,2% a mais no com fundamental completo e médio incompleto), apesar dessa diferença ser substancialmente menor em relação àquela calculada para o rendimento mensal médio do trabalho. No grupo de pessoas com ensino médio completo e superior incompleto, os valores são muito próximos (diferença de 2,2% a favor dos plataformizados), ao passo que entre os ocupados com superior completo, os trabalhadores plataformizados registraram um rendimento-hora do trabalho 34,9% inferior ao dos não plataformizados.

Regionalmente, também se observa, na maioria das Grandes Regiões, uma notável redução do diferencial de rendimentos entre plataformizados e os demais ocupados no setor privado quando se analisa pelo

rendimento-hora, ainda que no Nordeste permaneça uma diferença considerável a favor dos plataformizados (17,1% maior). Na Região Sul, verifica-se uma equivalência do valor do rendimento-hora entre os dois grupos de trabalhadores, ao passo que na

Sudeste a diferença a favor dos não plataformizados amplia-se quando se considera o rendimento-hora, com os trabalhadores por aplicativo apresentando um rendimento-hora 19,8% inferior ao dos demais ocupados no setor privado.

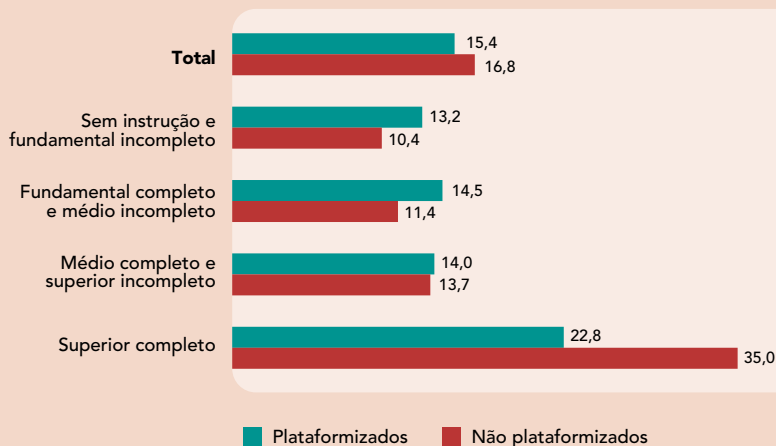
Média de horas trabalhadas por semana, por condição de trabalho por meio de plataforma digital de serviço no trabalho principal



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência com rendimento de trabalho habitualmente recebido no trabalho principal, exclusive os empregados no setor público e militares.

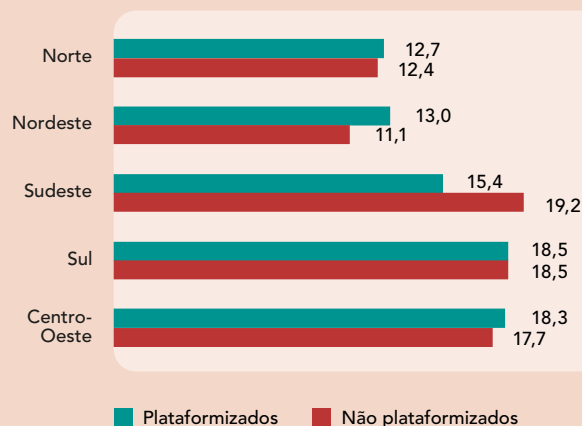
Rendimento-hora médio das pessoas ocupadas, por condição de trabalho por meio de plataforma digital de serviço no trabalho principal, segundo o nível de instrução (R\$/hora)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

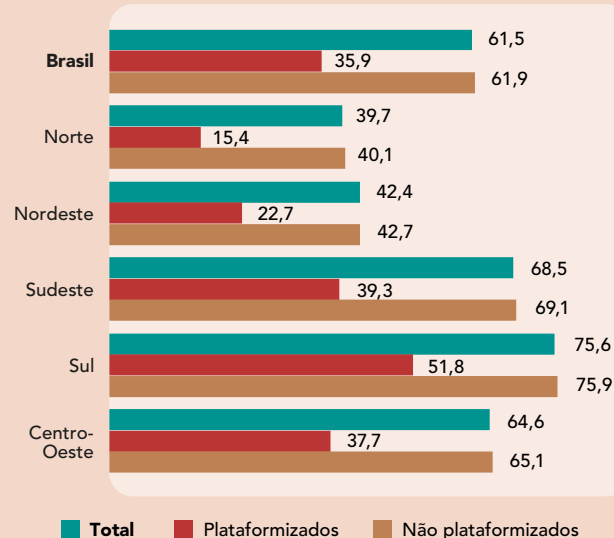
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência com rendimento de trabalho habitualmente recebido no trabalho principal, exclusive os empregados no setor público e militares.

Rendimento-hora médio das pessoas ocupadas, por condição de trabalho por meio de plataforma digital de serviço no trabalho principal (R\$/hora)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.
Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência com rendimento de trabalho habitualmente recebido no trabalho principal, exclusive os empregados no setor público e militares.

Pessoas que contribuíram para instituto de previdência em qualquer trabalho, por condição de trabalho por meio de plataforma digital de serviço no trabalho principal (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, exclusive os empregados no setor público e militares.

Contribuição para a previdência

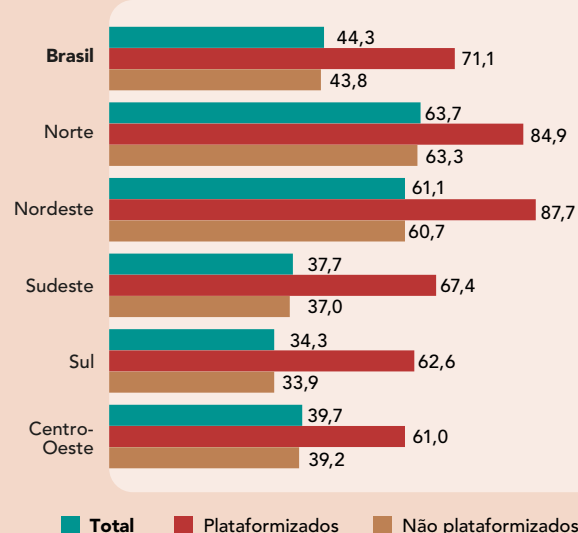
Quanto à contribuição para instituto oficial de previdência em qualquer trabalho, observa-se que, no País, 61,5% das pessoas ocupadas no setor privado eram contribuintes em 2024, representando um aumento de 0,7 p.p. em comparação a 2022. Entre os trabalhadores plataformizados, apesar de registrarem um aumento de 2,2 p.p. nesse indicador no período analisado, o percentual de contribuintes para previdência ficou muito aquém dos trabalhadores não plataformizados: 35,9% e 61,9%, respectivamente.

Em todas as Grandes Regiões, percebe-se uma diferença significativa entre plataformizados e não plataformizados, entretanto, ainda assim, existem realidades bem distintas entre elas. Na Região Norte, em 2024, a proporção de plataformizados que contribuíam para a previdência em algum trabalho situava-se em apenas 15,4%, enquanto na Região Sul mais da metade (51,8%) desses trabalhadores o faziam.

Informalidade

Outro aspecto importante a ser analisado entre os plataformizados é o grau de informalidade¹⁹ desses trabalhadores. Em 2024, 71,1% dos plataformizados e 43,8% dos não plataformizados eram informais, enquanto esse percentual para o total de trabalhadores do setor privado ficou em 44,3%. Por Grandes Regiões, entre os plataformizados, a Nordeste (87,7%) e a Norte (84,9%) apresentaram os maiores percentuais, enquanto a Centro-Oeste (61,0%) registrou o percentual mais baixo.

Pessoas em situação de informalidade, por condição de trabalho por meio de plataforma digital de serviço no trabalho principal (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, exclusive os empregados no setor público e militares.

¹⁹ Para fins de cálculo da proxy de informalidade, foram consideradas as seguintes categorias: empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada; empregado doméstico sem carteira de trabalho assinada; empregador sem registro no CNPJ; trabalhador por conta própria sem registro no CNPJ; e trabalhador familiar auxiliar.

Uso de aplicativo de entrega: entregadores x outras ocupações

Em relação às plataformas de entrega, cabe esclarecer que a PNAD Contínua abrangeu não apenas os trabalhadores em atividades de entrega, mas também pessoas que exploravam o seu próprio negócio²⁰ em atividades de comércio e de serviços de alimentação e que utilizavam tais aplicativos para captar clientes. Assim, os resultados para esse tipo de plataforma digital não se limitam aos entregadores.

Entende-se que o perfil dos diferentes trabalhadores – entregadores e outras ocupações – tende a ser distinto, assim como a sua relação com as plataformas de entrega, inclusive no que se refere ao grau de controle ou influência que tais plataformas exerciam sobre o trabalho dessas pessoas. Dessa forma, é importante analisar separadamente esses dois grupos ocupacionais que utilizavam plataformas de entrega.

Considerando o total de 485 mil trabalhadores plataformizados que utilizaram aplicativos de entrega, 274 mil eram entregadores²¹ e 211 mil atuavam em outras ocupações. Os níveis de instrução de cada grupo ocupacional que utilizava aplicativo de entrega apresentam algumas diferenças importantes. Entre os entregadores, 8,5% estavam no grupo dos sem instrução ou fundamental incompleto, 28,2%, no com fundamental completo ou médio incompleto, 59,9%, no com médio completo ou superior incompleto e apenas 3,5% possuíam o nível superior completo. Por outro lado, o grupo de pessoas em outras ocupações apresentou um perfil com nível educacional, em geral, mais elevado: 7,3% sem instrução ou fundamental incompleto, 11,3% com fundamental completo ou médio incompleto, 53,7% com médio completo ou superior incompleto e 27,7% com nível superior completo.

Pessoas ocupadas que utilizaram plataforma de entrega para exercer seu trabalho, por tipo de ocupação, segundo o nível de instrução (%)

Nível de instrução	Total	Entregadores	Outras ocupações
Total	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e fundamental incompleto	8,0	8,5	7,3
Fundamental completo e médio incompleto	20,8	28,2	11,3
Médio completo e superior incompleto	57,2	59,9	53,7
Superior completo	14,0	3,5	27,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, exclusive os empregados no setor público e militares.

Em relação às horas trabalhadas, esses dois grupos apresentaram uma média muito próxima em 2024: 46,4 horas para os entregadores e 46,5 horas para as outras ocupações. Todavia, o rendimento médio mensal real foi bastante distinto. Considerando todos os ocupados que utilizaram aplicativos de entrega, esse rendimento foi de R\$ 3 322, cujo valor para entregadores foi de R\$ 2 340 e para outras ocupações, R\$ 4 615, ou seja, este último grupo registrou um rendimento médio quase o dobro daquele recebido pelos entregadores.

Indicadores no trabalho principal das pessoas ocupadas que utilizaram plataforma de entrega para exercer seu trabalho, segundo o tipo de ocupação

Tipo de ocupação	Rendimento médio mensal real (R\$)	Média de horas habitualmente trabalhadas por semana
Total	3 322	46,4
Entregadores	2 340	46,4
Outras ocupações	4 615	46,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, exclusive os empregados no setor público e militares.

Condutores de automóveis e motocicletas e a utilização de plataformas digitais de serviços

Conforme apresentado anteriormente, entre os diferentes tipos de plataformas digitais de trabalho, as de transporte particular de passageiros (incluindo aplicativos de táxi) e as de entrega abrangem a maior parte da população ocupada plataformizada no País; por essa razão, buscou-se analisar a utilização de tais aplicativos especificamente por parte dos condutores de automóveis e dos condutores de motocicletas. Para tal análise, foram comparadas, para as pessoas que exercem ocupações similares, as diferenças observadas entre os trabalhadores plataformizados e os não plataformizados em relação aos seguintes aspectos: total e percentual de pessoas ocupadas, rendimento médio mensal real habitualmente recebido no trabalho principal, média de horas habitualmente trabalhadas por semana, rendimento médio por hora, informalidade e percentual de contribuintes para instituto de previdência em qualquer trabalho.

Condutores de automóveis

Considerando-se, exclusivamente, o trabalho principal, estimou-se, em 2024, um contingente de 1,9 milhão de pessoas ocupadas como condutores de automóveis²² no País, aumento de 244 mil pessoas em comparação a 2022. Em 2024, 43,8% (824 mil pessoas) dessas pessoas eram plataformizadas, enquanto 56,2% (1,1 milhão) não eram. Houve um aumento de 106 mil desses condutores plataformizados entre 2022 e 2024.

²⁰ Em relação às plataformas de entrega, especificamente para as atividades do ramo do comércio e dos serviços de alimentação, considerou-se como plataformizados os trabalhadores por conta própria, empregadores e trabalhadores familiares auxiliares em ajuda a conta própria ou empregador que utilizavam diretamente tais aplicativos para o exercício do trabalho. Os empregados de tais estabelecimentos comerciais e de alimentação não foram classificados como plataformizados.
²¹ Foram consideradas como entregadores as pessoas que utilizavam aplicativos de entrega para exercer o trabalho e atuavam em ocupações compatíveis com a função de entregador, sendo abrangidos os condutores de diversos tipos de veículos automotores (motocicletas, automóveis e caminhões), condutores de veículos acionados a pedal, condutores de veículos de tração animal, carregadores e entregadores de encomendas.
²² Incluem-se todos as pessoas classificadas na ocupação de condutores de automóveis no trabalho principal, independentemente da posição na ocupação e da atividade do negócio/empresa a que estavam vinculados.

Pessoas ocupadas como condutores de automóveis no trabalho principal, segundo a condição de trabalho por meio de plataforma digital de serviço

Condutores de automóveis no trabalho principal	Pessoas (mil pessoas)		Percentual (%)	
	2022	2024	2022	2024
Total	1 638	1 882	100,0	100,0
Plataformizados	718	824	43,8	43,8
Não plataformizados	920	1 059	56,2	56,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.
Notas: 1. Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, exclusive os empregados no setor público e militares. 2. Os dados de 2022 se referem ao 4º trimestre e os de 2024, ao 3º trimestre.

Conforme estimativas da PNAD Contínua, em 2024, o rendimento médio mensal real habitualmente recebido no trabalho principal pelos motoristas plataformizados foi de R\$ 2 766, ou seja, R\$ 341 superior ao observado entre os condutores não plataformizados (R\$ 2 425). Essa diferença, em 2022, era de R\$ 179.

Assim como observado para o total de trabalhadores plataformizados, verifica-se, todavia, que a média de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal dos motoristas de aplicativo (45,9 horas) era, também, superior à dos que não trabalhavam por meio de aplicativos (40,9 horas), perfazendo uma diferença na jornada semanal de 5 horas adicionais (12,2% a mais) para os trabalhadores de aplicativo. Contudo, observa-se redução do diferencial de horas registrado em 2022, quando era de 6,9 horas semanais adicionais para os plataformizados.

Considerando o rendimento médio e as horas médias trabalhadas, foi possível calcular o rendimento-hora médio de cada categoria. Em 2024, o rendimento médio por hora de todos os condutores foi de R\$ 13,8, cujo valor para os plataformizados foi de R\$ 13,9 e para os não plataformizados, R\$ 13,7, ou seja, levemente superior para o primeiro grupo. Quando considerados apenas os trabalhadores não plataformizados formais, esse rendimento (R\$ 14,7) era maior do que o dos plataformizados. Mesmo assim, entre 2022 e 2024, percebe-se um crescimento de R\$ 1,1 no rendimento médio por hora dos plataformizados e uma queda de R\$ 0,3 desse rendimento entre os não plataformizados, sejam trabalhadores formais ou informais.

Observa-se que 42,8% do total de condutores de automóveis, sejam eles plataformizados ou não, estavam cobertos por instituto de previdência em 2024, percentual esse substancialmente abaixo do observado para o total de ocupados no setor privado, cuja proporção de contribuintes alcançava 61,5%. Entre os motoristas plataformizados, o percentual de contribuintes era ainda menor (25,7%), ao passo que 56,2% dos não plataformizados contribuíam para instituto de previdência.

Em 2024, entre os condutores de automóveis, foi observado um elevado nível de informalidade (67,4%), acima do registrado para o total da população ocupada no setor privado (39,7%). Comparando os motoristas plataformizados frente aos não plataformizados, nota-se que existem diferenças consideráveis, com percentuais de 83,6%

e 54,8%, respectivamente, de informais. Conclui-se, portanto, que os condutores de automóveis plataformizados, se de um lado alcançam maiores rendimentos médios do trabalho, quando comparados aos demais ocupados como motoristas de automóveis, por outro lado registram jornadas de trabalho mais extensas, com elevado grau de informalidade em suas ocupações, culminando em um percentual de cobertura previdenciária significativamente inferior.

Indicadores das pessoas ocupadas como condutores de automóveis no trabalho principal, segundo a condição de trabalho por meio de plataforma digital de serviço

Condutores de automóveis no trabalho principal	Rendimento médio mensal real habitualmente recebido (R\$)	Média de horas habitualmente trabalhadas por semana	Rendimento médio por hora real (R\$)
Total	2 574	43,1	13,8
Plataformizados	2 766	45,9	13,9
Não plataformizados	2 425	40,9	13,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, exclusive os empregados no setor público e militares.

Contribuintes para instituto de previdência e ocupados em situação de informalidade entre as pessoas ocupadas como condutores de automóveis no trabalho principal, segundo a condição de trabalho por meio de plataforma digital de serviço (%)

Condutores de automóveis no trabalho principal	Contribuintes para instituto de previdência em qualquer trabalho	Pessoas em situação de informalidade no trabalho principal
Total	42,8	67,4
Plataformizados	25,7	83,6
Não plataformizados	56,2	54,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, exclusive os empregados no setor público e militares.

Condutores de motocicletas

Quanto aos condutores de motocicletas no trabalho principal (vinculados a qualquer atividade), a PNAD Contínua estimou um contingente de 962 mil pessoas, em 2022, e 1,1 milhão, em 2024. Desse total, 33,5% (351 mil pessoas) realizavam trabalho por meio de aplicativos, enquanto 66,5% (698 mil) não o faziam em 2024. Entre 2022 e 2024, o número dos motociclistas plataformizados cresceu em 140 mil ocupados, enquanto o número de não plataformizados reduziu em 53 mil ocupados, ampliando a participação dos plataformizados de menos de ¼ para cerca de ⅓ do total de condutores de motocicletas nesse período.

Pessoas ocupadas como condutores de motocicletas no trabalho principal, segundo a condição de trabalho por meio de plataforma digital de serviço

Condutores de motocicletas no trabalho principal	Pessoas (mil pessoas)		Percentual (%)	
	2022	2024	2022	2024
Total	962	1 050	100,0	100,0
Plataformizados	211	351	21,9	33,5
Não plataformizados	751	698	78,1	66,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

Notas: 1. Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, exclusive os empregados no setor público e militares. 2. Os dados de 2022 se referem ao 4º trimestre e os de 2024, ao 3º trimestre.

Ao analisar o rendimento dos condutores de motocicletas no trabalho principal, observa-se que os plataformizados apresentaram um rendimento médio mensal 28,2% maior do que os não plataformizados, R\$ 2 119 e R\$ 1 653, respectivamente, com uma diferença de R\$ 466 em 2024. Parte dessa diferença pode ser explicada pela perspectiva da jornada de trabalho, visto que os plataformizados, em média, trabalhavam 3,9 horas semanais a mais que os não plataformizados, 45,2 e 41,3 horas, nessa ordem. Apesar dessa jornada ser 9,4% maior para os plataformizados, ainda não responde totalmente à diferença de rendimento entre esses dois grupos. Por fim, a diferença do rendimento médio por hora entre plataformizados e não plataformizados complementa essa discrepância. Em 2024, entre os plataformizados, o rendimento médio hora foi de R\$ 10,8, valor 17,4% maior do que o rendimento médio por hora dos condutores de motocicletas não plataformizados, R\$ 9,2. Ao analisar esse rendimento dos não plataformizados, segundo a situação de informalidade, percebe-se que o valor recebido pelos condutores informais (R\$ 8,5) foi consideravelmente inferior ao dos plataformizados. Considerando os condutores não plataformizados formais (R\$ 10,6), essa diferença reduziu-se drasticamente em comparação aos condutores plataformizados.

Em relação à contribuição para instituto de previdência, verifica-se que 31,4% do total de motociclistas o efetuava no ano de 2024. Entre aqueles que trabalhavam por meio de aplicativos, 21,6% eram contribuintes, percentual esse substancialmente menor que o daqueles que não utilizavam essas ferramentas (36,3%). Constatase, portanto, que uma pequena parcela dos condutores plataformizados, menos de ¼ desses, sejam eles motoristas de automóveis ou de motocicletas, tinha acesso à seguridade social, embora, no exercício do trabalho de condutor, possam estar expostos a acidentes ou outros riscos relacionados à ocupação. Destaca-se também que, apesar dos não plataformizados terem percentuais de contribuintes maiores do que os plataformizados, essas categorias de condutores, como um todo, apresentam percentual baixo de contribuintes em comparação à média geral de ocupados.

De forma análoga à contribuição previdenciária, os condutores de motocicletas apresentaram níveis de informalidade significativamente elevados, muito acima dos observados entre todos os ocupados. Em 2024, observou-se que 74,3% dos condutores de motocicletas trabalhavam informalmente. Esse percentual foi ainda mais elevado entre os motociclistas plataformizados, atingindo 84,3%. No grupo dos não plataformizados, a informalidade foi de 69,3%, evidenciando uma diferença de 15,0 p.p. em relação aos motociclistas que utilizam plataformas digitais.

Indicadores das pessoas ocupadas como condutores de motocicletas no trabalho principal, segundo a condição de trabalho por meio de plataforma digital de serviço

Condutores de motocicletas no trabalho principal	Rendimento médio mensal real habitualmente recebido (R\$)	Média de horas habitualmente trabalhadas por semana	Rendimento médio por hora real (R\$)
Total	1 809	42,6	9,8
Plataformizados	2 119	45,2	10,8
Não plataformizados	1 653	41,3	9,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, exclusive os empregados no setor público e militares.

Contribuintes para instituto de previdência e ocupados em situação de informalidade como condutores de motocicletas no trabalho principal, segundo a condição de trabalho por meio de plataforma digital de serviço (%)

Condutores de motocicletas no trabalho principal	Contribuintes para instituto de previdência em qualquer trabalho	Pessoas em situação de informalidade no trabalho principal
Total	31,4	74,3
Plataformizados	21,6	84,3
Não plataformizados	36,3	69,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, exclusive os empregados no setor público e militares.

Dependência em relação às empresas de plataformas digitais de trabalho

A PNAD Contínua também investigou a dependência dos plataformizados em relação aos aplicativos no que se refere aos seguintes aspectos: valor a ser recebido pelo trabalho realizado, clientes a serem atendidos, prazo para realização de suas tarefas e forma de recebimento do pagamento. Para tal análise, com o objetivo de diferenciar o grau de dependência para os diferentes tipos de plataforma digital, considerou-se apenas as pessoas que utilizavam um único tipo de aplicativo²³. No caso dos aplicativos de entrega, a análise da dependência dos plataformizados foi separada entre as ocupações compatíveis com a função de entregador e ocupações que desempenhavam outras funções.

Observa-se que há diferenças substanciais entre os tipos de aplicativos de serviços em relação à dependência dos trabalhadores. Para todos os aspectos pesquisados, os trabalhadores de aplicativos de transporte de passageiros (exclusive aplicativo de táxi) e os

²³ Considerando-se o total de plataformizados, 88,4% usavam um único tipo de aplicativo de serviço, entre os abrangidos pela pesquisa em 2024.

Pessoas ocupadas que trabalhavam por meio de plataformas de serviços, por tipo de dependência em relação à plataforma e existência de dependência, segundo o tipo de plataforma de serviço utilizada no trabalho principal (%)

Tipo de plataforma de serviço utilizada no trabalho principal (1)	Tipo de dependência em relação à plataforma e existência de dependência											
	Valor a ser recebido por cada tarefa realizada ou trabalho entregue			Clientes a serem atendidos			Prazo para realização da tarefa ou atividade			Forma de recebimento do pagamento		
	Sim	Não	Não sabe	Sim	Não	Não sabe	Sim	Não	Não sabe	Sim	Não	Não sabe
Aplicativo de táxi (2)	79,4	12,5	8,1	70,1	23,4	6,5	43,2	46,4	10,4	62,3	28,2	9,5
Aplicativo de transporte particular de passageiros (3)	91,2	3,8	5,0	76,7	16,7	6,6	54,8	35,6	9,6	68,5	23,3	8,2
Aplicativo de entrega - entregadores	81,3	9,0	9,7	73,5	16,6	9,9	70,4	17,8	11,8	76,8	11,5	11,7
Aplicativo de entrega - outras ocupações	45,4	47,3	7,3	54,0	39,0	7,0	53,2	40,2	6,6	62,8	30,6	6,6
Aplicativo de prestação de serviços gerais ou profissionais	37,2	53,0	9,8	42,4	50,4	7,2	28,1	63,0	8,9	40,7	50,2	9,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

Notas: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, exclusive os empregados no setor público e militares.

(1) Inclui apenas as pessoas que exerceram trabalho por um único tipo de aplicativo de serviços, dentre os pesquisados.

(2) Aplicativo próprio para motoristas de táxi, incluindo aplicativos de cooperativas locais de taxistas e outros aplicativos voltados para a categoria.

(3) Exclusive aplicativo de táxi.

de aplicativos de entrega revelaram os maiores graus de dependência em relação à plataforma. Por outro lado, o menor grau de dependência foi verificado entre aqueles que utilizavam plataformas de prestação de serviços gerais ou profissionais em todos os tipos de dependência investigados. A despeito de alguma diferença entre essas plataformas e o grau de dependência, percebe-se que a autonomia e o controle foram limitados sobre o exercício do próprio trabalho para boa parte dos plataformizados.

No que se refere, especificamente, ao valor a ser recebido por cada tarefa ou trabalho entregue, observa-se que, entre as pessoas que trabalhavam por meio de aplicativo de transporte particular de passageiros (exclusive aplicativo de táxi), em 2024, 91,2% afirmaram que o valor era determinado pelo aplicativo. Para os demais tipos de plataformas de serviços, foram estimados os seguintes percentuais de dependência em relação à plataforma: aplicativos de entrega, 81,3% para entregadores e 45,4% para outras ocupações; aplicativos de táxi, 79,4%; e aplicativos de prestação de serviços gerais ou profissionais, 37,2%.

Para a maior parte dos plataformizados, também se verificou um elevado grau de dependência sobre os clientes a serem atendidos e a forma de recebimento do pagamento, exceto para aqueles que trabalhavam por meio de aplicativos de prestação de serviços gerais ou profissionais. Assim, em 2024, o percentual de pessoas que afirmaram que a plataforma determinava os clientes a serem atendidos variou de 42,4%, entre aqueles que utilizavam aplicativos de prestação de serviços gerais ou profissionais, a 76,7%, considerando os que utilizavam aplicativos de transporte particular de passageiros (exclusive aplicativo de táxi). Em relação à forma de recebimento dos pagamentos, os percentuais para esses mesmos tipos de aplicativos foram 40,7% e 68,5%, respectivamente; no entanto, o maior percentual desse último indicador foi observado para os entregadores em aplicativos de entrega (76,8%).

Entre os aspectos analisados, o menor grau de dependência foi verificado quanto ao prazo para a realização da tarefa ou atividade; no entanto, ainda assim, 70,4% dos entregadores em aplicativos

de entrega, 54,8% dos trabalhadores em aplicativos de transporte particular de passageiros (exclusive aplicativos de táxi) e 53,2% das pessoas que utilizavam aplicativos de entrega no trabalho e que não eram entregadores relataram que a plataforma determinava tais prazos. Nos aplicativos de prestação de serviços gerais ou profissionais, por outro lado, esse percentual foi 28,1%.

Influência dos aplicativos de serviços na determinação da jornada de trabalho

Ainda que a maior flexibilidade na escolha de quando e onde trabalhar possa ser apontada como uma vantagem do trabalho plataformizado, observa-se que os trabalhadores plataformizados tinham, em média, jornadas semanais mais extensas em comparação aos não plataformizados. A PNAD Contínua investigou a influência de tais aplicativos sobre a jornada de trabalho dos trabalhadores plataformizados, abrangendo diferentes estratégias potencialmente empregadas pelas plataformas, tais como: incentivos, bônus ou promoções que mudam os preços; ameaças de punições ou bloqueios realizados pela plataforma; e sugestão de turnos e dias pela plataforma. Além disso, verificou-se, também, a possibilidade de escolha de dias e horários de forma independente.

Ao restringir a análise às pessoas que utilizavam um único tipo de aplicativo no trabalho principal, nota-se que as que trabalhavam por meio de aplicativos de transporte particular de passageiros (exclusive aplicativo de táxi) relataram maior influência das plataformas na determinação de sua jornada de trabalho, em três das quatro formas de influência investigadas, ao passo que, entre aquelas que utilizavam aplicativos de prestação de serviços gerais ou profissionais, observa-se, em média, um grau de influência das plataformas inferior aos demais para a maior parte dos itens pesquisados. Esses percentuais mais baixos, para esse grupo de trabalhadores, podem estar relacionados, entre outros aspectos, ao fato de que algumas categorias de trabalhadores, sobretudo aqueles que prestam serviços presencialmente em locais deter-

minados, precisam cumprir horários e dias estabelecidos pelos clientes, reduzindo a influência das plataformas.

Entre as pessoas que utilizavam aplicativos de transporte particular de passageiros (exclusive aplicativo de táxi), em 2024, 78,5% afirmaram que a jornada de trabalho era influenciada pela possibilidade de escolha de dias e horários de forma independente; 55,8%, por meio de incentivos, bônus ou promoções que mudam os preços; 31,8%, por ameaças de punições ou bloqueios realizados pela plataforma; e 22,9%, por meio de sugestão de turnos e dias.

Para as pessoas que trabalhavam por meio dos demais tipos de aplicativos, também se observa que a forma mais recorrente de influência das plataformas sobre suas jornadas de trabalho ocorria por meio da possibilidade de escolha de dias e horários de forma independente, como informado por 69,0% dos entregadores em apli-

cativos de entrega; 64,1% dos trabalhadores em aplicativos de táxi; 51,8% dos trabalhadores em aplicativos de prestação de serviços gerais ou profissionais; e 51,0% dos trabalhadores em aplicativos de entrega que não eram entregadores.

Incentivos, bônus ou promoções que mudam o preço influenciaram mais da metade dos entregadores plataformizados (50,1%). Esses incentivos influenciaram muito menos os trabalhadores em aplicativos de prestação de serviços gerais ou profissionais (18,8%). Em relação às ameaças de punições e bloqueios realizados pelas plataformas, assim como registrado para os trabalhadores de aplicativos de transporte de passageiros (exclusive aplicativo de táxi), também entre os taxistas que utilizavam aplicativos de táxi e entre os entregadores de aplicativos de entrega, mais de 30% relataram que a jornada de trabalho era influenciada por tais ações e/ou ameaças empregadas pelas plataformas. ■

Pessoas ocupadas que trabalhavam por meio de plataformas de serviços, por tipo de influência na determinação da jornada de trabalho e existência de influência, segundo o tipo de plataforma de serviço utilizada no trabalho principal (%)

Tipo de plataforma de serviço utilizada no trabalho principal (1)	Tipo de influência na determinação da jornada de trabalho e existência de influência											
	Incentivos, bônus ou promoções que mudam os preços			Ameaças de punições, bloqueios realizados pela plataforma			Sugestão de turnos e dias pela plataforma			Possibilidade de escolha de dias e horários de forma independente		
	Sim	Não	Não sabe	Sim	Não	Não sabe	Sim	Não	Não sabe	Sim	Não	Não sabe
Aplicativo de táxi (2)	42,1	41,5	16,4	31,4	50,8	17,8	18,2	64,5	17,2	64,1	21,8	14,1
Aplicativo de transporte particular de passageiros (3)	55,8	31,1	13,0	31,8	54,5	13,7	22,9	64,8	12,2	78,5	13,0	8,5
Aplicativo de entrega - Entregadores	50,1	37,1	12,8	30,5	52,4	17,1	27,1	61,3	11,7	69,0	21,3	9,7
Aplicativo de entrega - Outras ocupações	33,6	55,0	11,4	16,4	70,2	13,4	18,3	70,6	11,0	51,0	39,6	9,4
Aplicativo de prestação de serviços gerais ou profissionais	18,8	71,8	9,4	7,0	82,6	10,4	12,8	77,3	9,9	51,8	38,9	9,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.
Notas: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, exclusive os empregados no setor público e militares.
(1) Inclui apenas as pessoas que exerceram trabalho por um único tipo de aplicativo de serviços, dentre os pesquisados.
(2) Aplicativo próprio para motoristas de táxi, incluindo aplicativos de cooperativas locais de taxistas e outros aplicativos voltados para a categoria.
(3) Exclusive aplicativo de táxi.

Expediente

Elaboração do texto
Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Pesquisas
por Amostra de Domicílios

Normalização textual
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Sistematização de
Conteúdos Informacionais

Projeto gráfico
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas
Pixabay/Freepik

Impressão
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é **Brasil**,
procure o **IBGE**.

 /ibgeoficial

 /ibgeoficial

 @ibgeoficial

 IBGE Oficial

 /ibgeoficial

 /ibgecomunica

 /ibgeoficial.bsky.social

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



Saiba mais sobre a
pesquisa.

SIGA O IBGE NAS REDES SOCIAIS E CONHEÇA MAIS SOBRE O BRASIL



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/@ibgeoficial



/@ibgeoficial.bsky.social



IBGE Oficial

APONTE SUA CÂMERA PARA OS
QR CODES, ACESSE, USE E COMPARTILHE



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/@ibgeoficial



IBGE Oficial



/ibgeoficial



/ibgecomunica



/ibgeoficial.bsky.social

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



MINISTÉRIO DO
PLANEJAMENTO
E ORÇAMENTO

